

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	HABITÁCULOS AGRUPADOS VS CONJUNTOS DE HABITAÇÃO SOCIAL
<b>Autor</b>	JÚLIA SCOMAZZON ZORRER
<b>Orientador</b>	HUMBERTO NICOLÁS SICA PALERMO

## HABITÁCULOS AGRUPADOS VS CONJUNTOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

Autora: Júlia Scomazzon Zorrer

Orientador: Prof. Nicolás Sica Palermo

Universidade de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O programa federal de incentivo à construção civil, lançado em 2009 como forma de reduzir os impactos da crise econômica global no Brasil, tem seu foco na área habitacional para pessoas de renda baixa ou média, impulsionando o desenvolvimento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). O presente trabalho volta-se para os conjuntos habitacionais promovidos no âmbito do PMCMV e construídos no Vale do Taquari e na Região Metropolitana de Porto Alegre. O objetivo é analisar parte da massiva produção de moradias dos últimos 8 anos através da comparação com conjuntos de habitação social modernos de reconhecida qualidade construídos da América Latina entre 1950 e 1970.

A partir da definição dos projetos do PMCMV objetos da pesquisa, iniciou-se a etapa de coleta de dados que compilou informações tais como de número de dormitórios, áreas construídas, equipamentos, localização, etc. Tais dados foram extraídos dos sites das construtoras, de fotos e imagens de satélite, e serviram como base para o redesenho de plantas baixas, plantas de conjunto e implantações, possibilitando compreender formalmente cada um dos projetos, além de permitir uma estimativa de áreas úteis internas, abertas, de estacionamento e de convívio.

Concomitantemente, foram selecionados nove conjuntos habitacionais latino-americanos modernos com o intuito de estabelecer comparações com aqueles recém citados. A seleção inicial baseou-se na compilação desenvolvida no grupo de pesquisa FORM, da Universidade Politécnica da Catalunha e publicada no livro *Documentos de Arquitectura Moderna en América Latina 1950-1965*. Entre os projetos selecionados três são mexicanos, três argentinos, dois brasileiros e um chileno, de forma a englobar todos os países analisados na publicação. O critério utilizado foi a busca por similaridades de forma, escala, sítio e implantação com os conjuntos brasileiros já determinados. O ato de comparar os projetos busca amparar as análises aos conjuntos contemporâneos, procurando compreender as limitações e o embasamento das decisões tomadas.

Para obter a mesma compreensão conquistada nos empreendimentos do PMCMV analisados, além da padronização gráfica, foram elaborados os redesenhos dos conjuntos latino-americanos. A base para o desenvolvimento do material teve como origem o acervo já coletado pelo grupo espanhol, que incluía fotos das obras, imagens de publicações antigas e o próprio redesenho de alguns projetos feitos por pesquisadores, objetivando auxiliar a compreensão das obras pela padronização gráfica, manipulação da escala e cálculo de áreas.

Quando comparados conjuntos habitacionais modernos com contemporâneos do programa PMCMV foi possível identificar discrepâncias quanto à qualidade de espaços abertos e a relação dos edifícios dentro de um mesmo conjunto. Nos conjuntos do PMCMV, o estabelecimento de grandes áreas destinadas a estacionamento e multiplicação exacerbada

de blocos impossibilita áreas de convívio suficientes. Além disso, a repetição do mesmo tipo de edifício em diferentes contextos converte-os em projetos improdutivos quanto ao seu papel como geradores de espaços abertos de qualidade. A disposição de vagas de estacionamento faz dessas áreas abertas, potencialmente pontos de encontro entre moradores e comunidade em geral, locais residuais e estéreis desde esse ponto de vista.

Como resultado das análises sobre a técnica construtiva, identifica-se a escolha de alvenaria portante como a opção mais recorrente devido ao seu baixo custo. Entretanto, tal característica torna inviável a readequação dos ambientes por parte dos proprietários, fator agravado quando são analisadas as dimensões mínimas dos ambientes e suas questionáveis proporções em planta. Questões de orientação solar e tratamento de fachadas visando conforto ambiental e redução de gasto de energia elétrica são praticamente desconsideradas.

Auxiliar na compreensão das características que exemplificam projetos de qualidade e fazer com que se transformem em ferramentas e materiais disponíveis para estudantes de arquitetura é uma das contribuições objetivadas por este trabalho. Tal aporte poderia incentivar a reflexão sobre a importância dos espaços próprios para o convívio e o encontro, aspectos que qualificam o uso por parte de seus moradores e impactam positivamente no entorno e na cidade.